ANNO 58.º — NUMERO 5:846 — Sabbado, 3 de abril de 1909.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal' mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

Mala-do-sul

Não ha governo nem quem o faça sem auctorisação do arbitro dos Navegantes —Abdicação.—A opinião agita-se—O fim proximo de tudo isto.

LISBOA, 2-4-909

Ainda não ha governo. O parto tem sido laborioso e difficil, ao que se vê. Para quem tivesse querido acertar, mandava ao diabo o chamado arbitro supremo dos destinos d'esta desgraçada terra portugueza, que elle e os seus egoismos, elle e os seus interesses, elle e os seus caprichos teem arrastado até aqui, e resolveria pelo conselho da opinião, que é consoante as indicações constitucionaes, que estão sendo postas de lado por uma abdicação que se não compraz com o que havia a esperar até mesmo da triste lição do passado.

A imprensa é unanime em condemnar tal systema de resolver, que colloca nas mãos d'um homem gasto e doente, doente do corpo e do cerebro, os destinos da nação.

Isto não pode ser. E' preciso mudar de rumo. E' preciso entrar em vida nova, ou tudo isto se afunda para todo o sempre.

Não se calcula a efeverscencia que por cá vae contra semelhante facto. Quando mal o pensarem, isto rebenta, e, como é natural, rebentará pelo mais fraco...

Estamos, no ver de muito boa gente, a poucos passos de acontecimentos de importancia decisiva. Isto vae mal, vae mesmo muito mal. E os factos subsequentes o demonstrarão. Mas... adeante. O relate da marcha das combinações:

Pelas 2 horas da tarde de hoje o sr. Wenceslau de Lima foi a casa do sr. José Luciano, com quem conferenciou até ás 5, seguindo dos Navegantes para as Necessidades. Emquanto os dois conferenciaram, os mais intimos do sr. José Luciano affirmavam que o sr. Wenceslau declinára o encargo de organisar gabinete. Apesar da insistencia com que os progressistas dizem que o chefe não facilitará a entrada de correligionarios seus para o governo, corre tambem que nem por isso o sr. Wenceslau de Lima deixará de se desempenhar do encargo que lhe foi commettido. Veremos.

A's horas a que escrevo diz-se que o sr. Wencellau não tendo obtido ministros progressista, organisaria um ministerio inteiramente alheio aos partidos, que, se não podésse merecer o apoio de todos, não désse protexto para opposição. A titulo de curiosidade, ahi vae a forma por que se diz que ficaria constituido esse governo: Presidencia e estrangeiros, Wenceslau de Lima; reino, Pereira e Cunha; justiça, Francisco José de Medeiros; fazenda, Augusto Fuschini; guerra general Moraes Sarmento; marinha, coronel Joaquim José Machado; obras publicas, Adolpho Loureiro.

A conferencia do sr. Wenceslau com o sr. José Luciano apesar de demorada, não chegou a resultados positivos. O chefe progressista disse ao sr. Wenceslau que só amanhã poderia dar-lhe uma resposta definitiva, com respeito á entrada de ministros do seu partido no ministerio a organisar. Essa resposta ficou dependente de uma conferencia que o sr. José Luciano teria, esta noite, com alguns dos seus amigos politicos, entre os quaes os srs. Veiga Beirão, Eduardo Villaça e Sebastão Telles, já convocados á hora a que escrevo para comparecerem nos Navegantes.

Escusado será pensar em que o sr. José Luciano assuma a responsabilidade da recusa.

Escuda-se na opinião dos seus amigos, e o sr. Wenceulau de Lima não formará gabinete.

Como se vê, a farça continua. E promette. E promette muito.

✕ Effectuou-se agora a reunião da commissão executiva em casa do sr. José Luciano.

Este apresentou a questão, fallando sobre ella todos os presentes, apresentado-se prós e contras.

Resolveu-se por fim não dar ministros nem apoio ao sr. Wenceslau de Lima.

Entre os que apoiavam contavam-se os srs. Eduardo Villaça e Antonio Candido; e dos que mais renitentes se mostravam apontavan-se os srs. conde de Cartaxo e dr. Vicente Monteiro.

Em vista disto o sr. Wenceulau de Lima irá ámanhã ao paço declinar o encargo, fallando primeiro com os seus amigos.

O sr. Wenceslau de Lima esteve até tarde no hotel *Bragança*, aguardando o resultado da conferencia. Todavia, era elle o primeiro a declarar que não tinha illusões sobre o que se passaria na reunião.

Sei que muitos progressistas estão descontentes por considerarem vergonhosa a attitude deliberada e principalmente a sujeição ao sr. José Luciano.

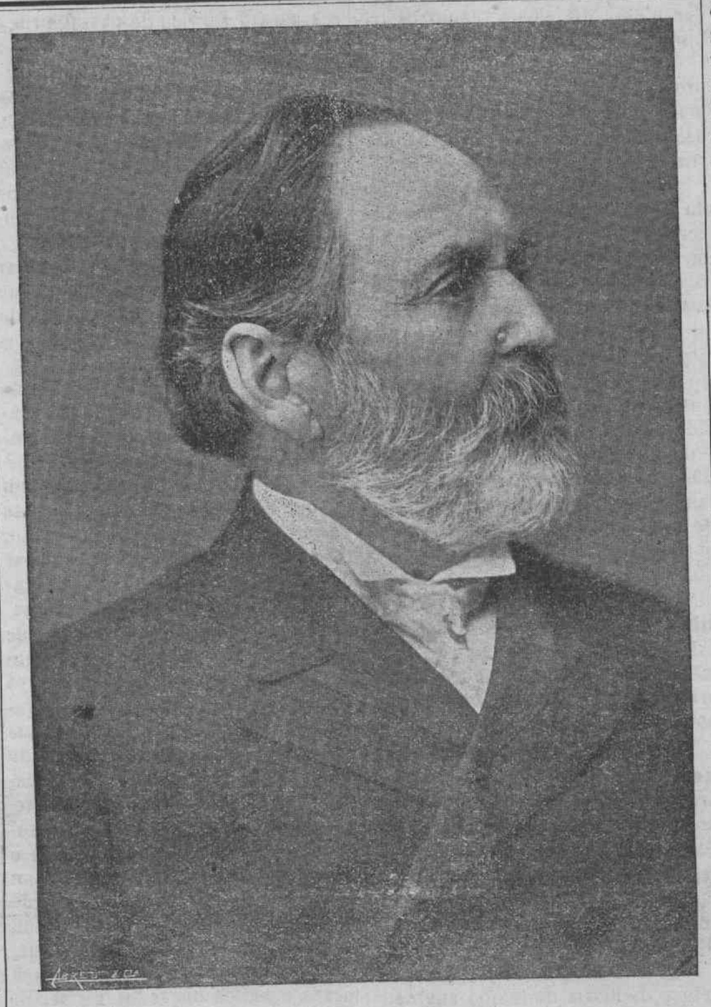
A resposta do chefe progressista é devida a querer dar ao sr. Moreira Junior a presidencia do conselho.

Creiam no que lhes digo: isto está por pouco, visto como se segue por caminho opposto ao que devia ser.

✕ Usou hontem da palavra no sarau promovido pelo «Orpheon-academico de Coimbra, no «Coliseu-dos-recreios», o illustre lente da faculdade de medicina da Universidade, brilhante parlamentar e nosso querido amigo, sr. dr. Egas Moniz, que a pedido feito pela academia de Coimbra alli foi fazer o discurso de apresentação e expor os fins da festa.

A escolha feita pelos estudantes é uma homenagem de consideração ao douto professor da Universidade e notavel caudilho da dissidencia progressista, que fallou a toda a altura dos seus largos creditos de orador distinctissimo.

✕ Partiram para o Porto os illustres parlamentares dissidentes e nossos queridos amigos, srs. deputados drs. Francisco Fernandes e Joaquim Pedroso Martins, que alli vão conferenciar com os nossos correlegionarios politicos d'aquella cidade.



JOÃO D'OLIVEIRA RAMOS

Rasgou-se uma das paginas mais brilhantes do jornalismo portuguez dos nossos dias: morreu João d'Oliveira Ramos.

Conhecia-o e amava-o todo o Porto, apreciava o e respeitava-o o paiz inteiro. Talento de eleição, gloria das lettras patrias, era egualmente um caracter lidimo, um bom, homem de bem como poucos.

Apraz-nos proclamar bem alto, affirmar desassombradamente estas grandes verdades.

João d'Oliveira Ramos fez as suas primeiras armas como jornalista politico no ha muito desapparecido *Jornal do Porto*, que em tempos idos tão importante papel desempenhou na imprensa portugueza, e onde conquistou desde logo um logar distinctissimo. A sua passagem por outros jornaes como o *Progresso-commercial* e a *Lucta*, que tiveram tambem os seus tempos aureos, ficou egualmente assignalada, como assignalado está por mil razões o seu trabalho de 34 annos no nosso apreciabilissimo collega do *Primeiro-de janeiro*, onde desde muito vinha sendo a figura primacial pois lhe soube dar um brilhantismo sem par com os seus consciencioso artigos politicos, as suas bellas apreciações litterarias e artisticas e os seus inegualaveis boletins sobre a politica estrangeira.

João de Oliveira Ramos era filho do districto de Aveiro, pois nasceu em Ovar a 30 de maio de 1835, rasão a mais, se outras muitas não tivessemos para lhe honrar hoje a memoria publicando o seu retrato, em que transparece o olhar acariciador com que a todos acolhia e que era um dos grandes dotes da sua grande alma portugueza.

D'esta protecção inacta é claro testemunho esta apreciação que sabemos ter sahido da sua pena, ha já mais de trinta annos, sobre um dos primeiros trabalhos d'um nosso illustre e querido collega de redacção:

Publicações.—«A Mulher através dos seculos», por Marques Gomes—Estudo historico sobre a condição politica, civil, moral e religiosa da mulher—Primeira parte: Sociedades primitivas, China, India, Persia, Assyria, Egypto e Israel—Precedido de uma carta prologo de Barbosa de Magalhães—Porto, Livraria Universal de Magalhães & Moniz, 1878.

A proposição dos assumptos que dão thema ás locubrações do auctor d'este livro, advertem para logo que se tratam coisas de não somenos gravidade. Assignalar o papel que a mulher vem representando na cooperação das civilisações decaidas ou extinctas, é indicar, alumiado pela luz da sciencia, a trajectoria que ainda lhe resta percorrer no evolutir das civilisações, que se assignalam na face da terra nas que hão de succeder-lhes. Esta obra titanica está de si mesmo requerendo um braço de ferro finamente temperado para arrancar aos seios escuros de tantas ruinarias os fagmentos esquelectivos do passado e uma faculdade poderosa de synthese que anime na tella o que a aza do tempo deliu em cinzas e assoprou aos ventos do ceu.

Leva rumo a «Mulher atravez dos seculos» de realisar esta empresa verdadeiramente collossal? Seria pôdre lisonjaria affirmal-o de quem se propuz um ensaio, reunindo grande copia de materiaes precios os para tão sumptuoso edificio. Assim, aquecendo a sua penna ao tepido sentimento do carinho para com a metade mais dedicada do genero humano, não menos prestadia decerto, carreou da penumbra dos tempos idos os monumentos mais formosos com que a poesia na antiguidade definicou as filhas, esposas e mães. N'este conceito o auctor archivou no seu livro paginas brilhantes, que hão de ser lidas com agrado por quantos confiam á mulher as tarefas mais melindrosas no movimento ascencicional das sociedades para um estado mais perfeito: a educação do sentimento, de que promanam as virtudes moraes do homem

«Se a critica—diz o talentoso escriptor—acolher com bonevolencia este primeiro volume, em breve virão á luz os dois seguintes, destinados á historia da mulher na Grecia, Roma, Idade-media, e nos tempos modernos, e assim daremos por cumprida a missão que arrojadamente nos imposemos».

A critica, suppomos nós, ha de fazer-lhe a vontade, que longe de desalentar os talentos operosos, corre-lhe a obrigação de acoroçoal-os, mormente quando se lavra como no caso sujeito, em terrenos bravios, ou ainda mal aproveitados.

A edição é feita o mais osmeradamente possivel».

Um outro facto ainda apontaremos, e este inteiramente desconhecido ou pelo menos não indicado por nenhum dos collegas que, n'esta hora dolorosissima para todos nós que joeira nos n'esta seara da imprensa, sinceramente deploram a perda do grande morto.

João de Oliveira Ramos antes de ser pharmaceutico, foi professor primario, e foi-o n'uma escola do districto d'Aveiro, não nos lembra agora qual, e para o ser veio para esta cidade preparar-se para o respectivo exame de habilitação, tendo por professor o nosso antigo amigo e mestre, sr. Antonio Maria dos Santos Freire, que o considerou sempre como um dos seus discipulos mais distinctos, e centenares res d'elles foram os que teve, bemdizendo todos o professor e o amigo.

João de Oliveira Ramos deixa um vacuo enorme no coração de todos os que o amaram, e lega a seus bons filhos, os srs. Manuel Ramos, major do exercito e lente do «Curso superior de letras», e João Chrisostomo de Oliveira Ramos, engenheiro civil e professor distinctissimo no lyceu do Porto, a melhor das heranças—um nome impoluto.

Amigo intimo do conselheiro Manuel Firmino, chorado pae do actual director do *Campeão-das-provincias*, algumas vezes o tivemos aqui, honrando-nos em dar-lhe hospedagem e em têl-o no numero dos que tudo nos mereciam.

Porisso o *Campeão* se fez representar pelo *Janeiro* nos seus funeraes, e á sua veneranda e saudosa memoria consagra este pequeno preito.

A'quelle nosso illustre collega e especialmente a seus filhos e mais familia, a sincera e sentida expressão do nosso mais profundo pezar.

Theatro Aveirense

O grupo scenico dos *Gallitos* levou á scena, com aparato e brilho, na quarta e quinta-feira ultimas, as zarzuellas *Terno de clarins*, *Pastora* e *Talisman*.

Casas cheias e desempenho magnifico, que alcançau repetidos applausos da assistencia.

Manuel Moreira, Abel Costa, Ermelinda Silva e Augusta Freire, mais uma vez demonstraram os seus bellos dotes artisticos.

Muito bem. O que é preciso é continuar.

Noticias militares

Está em Coimbra, a fazer a inspecção do regimento de infanteria 23, o coronel commandante da 9.ª brigada, sr. Passos Pereira.

✕ A ultima ordem do exercito transferiu para o regimento de infanteria 24 os srs. Celestino Marques do Couto e Justiniano Canelhas, capitão e tenente do D. r. r. n.º 24; e para este D. os srs. Antonio Rosa Martins e Antonio Ferreira, capitão e tenente d'aquelle regimento.

✕ Pela mesma ordem do exercito foi tambem transferido para o D. r. r. n.º 16 o sr. Amancio Norberto d'Almeida Campos, coronel commandante de infanteria 22 e que por alguns annos foi commandante do D. r. r. d'esta cidade.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, o sr. Joaquim Felisberto da Fonseca.

A'manhã, as sr.as D. Antonia Ferreira da Encarnação, Vagos; D. Izidora Corrêa Borges; e o sr. Antonio Augusto Mendes Corrêa, Porto.

Além, a sr.ª D. Olympia Adelia Godinho; e o sr. dr. Francisco Regalla.

Depois, as sr.as D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia Magalhães e D. Mencia Mousinho d'Albuquerque.

● ESTADAS:

Em goso de férias chegou á sua casa de Canellas o nosso bom amigo e muito digno professor da «Escola-normal do Porto», sr. Henrique Sant'Anna.

Está em Aveiro o capitão da marinha mercante nosso patricio, sr. Antonio Henriques Maximo.

● DOENTES:

Tem estado doente, encontrando-se agora felizmente muito melhorado, o nosso amigo, sr. Francisco Ferreira da Maia, acreditado negociante da nossa praça e um dos caracteres mais dignos e respeitados da Beira-mar.

Tambem não tem passado bem de saude, o que sentimos, a sr.ª D. Carolina de Moraes Ferreira, presada esposa do nosso velho amigo, sr. Miguel Ferreira d'Araujo Soares.

Passa agora muito melhor a sr.ª D. Joanna do Ceu de Moraes e Silva.

Tem melhorado tambem, o sr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, alumno da Universidade.

Tambem sua irmã, a sr.ª D. Maria da Soledade de Vilhena Pereira da Cruz, tem ultimamente soffrido d'um abcesso na garganta, encontrando-se já felizmente melhor.

Está quasi de todo restabelecido, andando já na rua, o sr. dr. Joaquim Peixinho, considerado advogado e digno governador civil substituto d'este districto.

● MOCIDADE DAS ESCOLAS:

Encontram-se já em Aveiro, em goso de férias, os estudantes nossos patricios, srs. Alberto e Augusto Ruella, Jayme Ignacio Ferreira, Henrique Pinto, Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, Antonio Tavares Lebre, Ricardo Gayoso, Vasco Soares, Alfredo da Cruz Nordeste, Luiz Firmino, Amilcar Mourão Gamellas, José Lebre de Magalhães, Francisco Maria Soares, Alexandre Vieira, Prazeres Rodrigues, José Vieira Gamellas, José Cardoso e Arthur Mendes da Costa.

Informação local

Folhinha aveirense (1908).—*Dia 3* — Morre repentinamente, pela rotura de um aneurisma, o antigo e conhecido commerciante d'esta cidade, sr. João Coelho d'Almeida.

Dia 4—Continua a ventania. A mareta da ria, cavada pelo vento, faz estragos na estrada da Gafanha, alagando-a.

A «Feira» é muito concorrida.

Dia 5—Ellectuam-se as eleições geraes, sendo as urnas do concelho muito pouco concorridas.

Chegam noticias terroristas sobre os graves acontecimentos de Lisboa, onde a eleição produziu mortes.

Dia 6—Começa a debandada dos feirantes.

E' devorada por um incendio a fabrica de vidros da firma Rocha, Nunes & C.ª, d'Oliveira d'Azemeis.

Dr. Luiz Regalla.—Teve grande concorrencia e larga representação a missa resada antehontem pelo revd.º Lourenço Salgueiro, director do *Asylo escola-districtal*, na egreja da Misericordia, por alma do estimado clinico local, sr. dr. Luiz Regalla.

Muitas senhoras, numeroso concurso de amigos do finado, e gente do povo.

A familia enlutada sahiu d'alli, findo o officio, em peregrinação ao cemiterio, onde foi orar junto do cadaver, na capella em que o extincto e prestante cidadão repousa.

Piedosa, mas commovente romagem!

Cartas que recebemos de Cabo Verde, onde actualmente se encontra o sr. dr. Francisco Regalla, filho mais velho do saudoso extincto, informam-nos de que tambem alli, em S. Vicente e outras povoações visinhas, se resaram missas de suffragio, da iniciativa de familias das relações d'aquelle esclarecido official do exercito.

Camara municipal de Aveiro.—Resoluções tomadas na sua sessão de 31 de março findo, a que presidiu o sr. dr. José Maria Soares e assistiram o administrador do concelho e os vereadores, srs. Rodrigues da Costa, Pereira Campos, Accacio Rosa, Avelino de Figueiredo, Manuel Silvestre, José dos Reis e Pinto d'Almeida:

Approvou a acta da sessão anterior;

Attestou ser bom o comportamento moral e civil do dr. Carlos Alberto Ribeiro;

Mandou dar os diversos alinhamentos que lhe foram pedidos para construcções;

Concedeu os subsidios de lactação requeridos por Maria José, solteira, da Vera-cruz; e Maria Joanna de Moraes, domestica, da Gloria;

Ordenou a entrega da asylada Casimira a Cypriano Mendes, commerciante em Ilhavo;

Deferiu o pedido de 6 dias de licença ao zelador municipal José de Sousa;

Isentou da obrigação do pagamento das desinfecções feitas na sua habitação a Manuel Fernandes d'Oliveira, d'Eixo, por ser reconhecidamente pobre;

Prorogou até 11 do corrente, a pedido dos interessados, o praso de duração da «Feira de março»;

Tomou conhecimento:

Da communicação recebida do presidente da «Estudantina academica-portuense» sobre a sua proxima vinda a Aveiro e da generosa offerta que ella faz aos pescadores necessitados da cidade de parte do producto do sarau que se propõe realisar no *Theatro-aveirense*, louvando-a; e

Do agradecimento enviado por D. Julia Leopoldina Regalla Themudo e Sousa e João Honorato da Fonseca Regalla ácerca do voto de sentimento exarado na acta de 3 de março findo pela morte do seu irmão, o dr. Luiz Augusto da Fonseca Regalla;

Approvou e louvou a resolução da presidencia de mandar parar todos os trabalhos de que a camara não tinha conhecimento, notando e estranhando o facto de se ter aberto, á custa do municipio, um poço em propriedade particular, sem proveito para mais do que tres ou quatro individuos de Mamodeiro, resolvendo exigir do dono d'esse terreno a declaração de que por tal facto o cede para todos os effeitos ao publico;

Encarregou da direcção dos trabalhos municipaes nos diversos pontos do concelho os differentes vereadores, cada um na area da sua freguezia;

Resolveu attender a reclamação do sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa mandando proceder ás reparações de que carece a estrada de Villarinho aos Cinco-caminhos, encarregando o vereador, sr. Rodrigues da Costa, de dirigir esses trabalhos;

Mandou applicar a multa em que incorreu Manuel Rodrigues de Sousa Jorge, de Sarrazolla, por haver feito construir alli um muro sem licença;

O sr. presidente deu conta dos trabalhos da commissão municipal ida a Lisboa para regularisar a situação economica da camara com a «Caixa-geral dos depositos» e *Asylo-escola-districtal*, tratando ainda com o governo e varios deputados representantes dos diversos partidos politicos os assumptos de interesse local de que ia encarregada e com cuja solução retirara satisfeita.

Estivera com o director geral do ministerio do reino, o sr. Fevereiro, que negou absolutamente quanto em seu nome para ahi se veio dizer, e fez, com o seu solemne desmentido, a sincera declaração do seu apoio ás justas reclamações da camara.

A pretenção da cidade sobre a vinda do ramal da estação ao Ilhote ou a S. Roque, bem como a vinda do tramway n.º 1:506, de manhã, do Porto a Aveiro, ficaram em via de favoravel e immediata resolução, e com ella a da troca do armamento destinado á instrucção militar dos internados da secção *Barbosa de Magalhães* do *Asylo-escola districtal*.

Pelo sr. vereador Domingos Campos foi proposto um voto de louvor á commissão municipal que tão satifatoriamente e com tão notavel zelo se desempenhou da difficil missão de que foi encarregada, bem como aos cavalheiros que em Lisboa tão bem acolheram a justa pretenção da camara e se prestaram a auxilial-a.

A camara approvou por unanimidade a segunda parte d'esta proposta, e por maioria a primeira, agradecendo a commissão a honrosa manifestação dos seus collegas.

Consumo publico. — A cidade consumiu no mez de março findo 16.532 kilos de carne, produzidos pelo abatimento de 113 bois com o pezo de 16:204 kilos; 5 vitellas com o de 177; e 16 carneiros com o de 151.

Estudantina portuense.—Por motivo de força maior ficou addiado para o proximo dia 10 do corrente o sarau que a *Estudantina academica portuense* tenciona realisar no *Theatro-aveirense* em beneficio dos pescadores da nossa terra.

Sabemos que além do programma que a *Estudantina* traz, os nossos estudantes preencherão um acto com uma engraçada comedia que vão pôr em ensaios e que se adequou ao sabor local.

Férias.—Em algumas escolas deram-se já as férias da Paschoa, que irão até 18 do corrente.

Assim se encontram aqui já os estudantes de Aveiro que no Porto, Coimbra e Lisboa frequentam os lyceus e escolas superiores, devendo até quarta-feira proxima sahir d'aqui os que em Aveiro estudam e são de terras distantes.

As escolas da cidade fecham todas n'esse dia, bem como os tribunaes.

Novo horario. — E' no proximo mez de maio que principiará a vigorar o horario de verão nas linhas ferreas da «Companhia-real».

Os comboyos rapidos da linha do Norte manterão as suas marchas actuaes. Haverá augmento de numero de comboyos, contando-se que já comece a vir até aqui o tramway n.º 1:506, que, vindo do Porto para Ovar ás 8,36 da manhã, alli permanecia até voltar ao ponto de partida, sem utilisar a qualquer outra povoação. Ficará assim deferida a representação pela camara feita á mesma companhia, e a cidade com as commodidades e vantagens que lhe offerece o serviço de mais um comboyo para o norte entre as 5 e meia e as 11 da manhã.

Em torno do districto.—N'uma das ultimas noites os presos da cadeia de Oliveira d'Azemeis tentaram arrombar o tecto da prisão, mas não conseguiram fugir por serem presentidos.

Dr. Eduardo de Sousa.—Este nosso illustre amigo e brilhante director politico do nosso presado collega *Diario da tarde*, do Porto, foi nomeado sub-delegado de saude effectivo d'aquella cidade.

Ao distincto medico e nosso valioso correligionario, as nossas felicitações mais sinceras.

«Feira de março».—Com a melhoria do tempo augmentou o numero de concorrentes ao grande mercado annual do Rocio.

Hontem vieram aqui dezenas de carros com gente de varios pontos do districto, constando-nos que se realisaram importantes transacções.

A gatunagem abordou tambem por cá, mas a policia, honra lhe seja feita n'essa parte, deu-lhe caça, effectuando algumas prisões e pondo em debandada os que se preparavam para vir.

Despachos.—Foi collocado na Relação de Lisboa, logar a que pelos seus meritos ha muito tinha direito, o nosso illustre amigo e patricio, sr. conselheiro Augusto Maria de Castro Corte-real, que com muita rectidão e justiça exercia as funcções de juiz do contencioso fiscal no Porto.

Para este logar consta que irá o tambem nosso querido amigo e meritissimo juiz de direito na comarca de Soure, sr. dr. Manuel Nunes da Silva, a quem jubilosamente felicitamos.

Por violação.—Foi preso aqui e remettido para o Porto o factor da companhia dos caminhos de ferro na estação de Barrozellas, José Marques Junior, accusado de ter subtrahido de uma carta uma nota de 50$000 reis, enviando-a sem ella ao seu destino.

Anniversarios funebres.—Passaram hontem os anniversarios do fallecimento de Fernando e Eduardo Caldeira, dois nomes illustres do nosso districto.

As chuvas. — As chuvas teem cahido em tal quantidade pelos nossos sitios, que ha campos absolutamente cobertos d'agua, não contando com os que foram invadidos pela cheia do Vouga.

Da Bestida á Torreira.—Afinal, foi adjudicado aos srs. Joaquim Tavares de Araujo e Castro, Albino Rebello Sebolão e Antonio Valente de Almeida o estabelecimento e exploração das carreiras regulares de barcos automotores para o serviço de passageiros e mercadorias entre a Bestida e a Torreira, na ria de Aveiro.

Aposentação e transferencia.—O sr. Augusto Rego, escrivão de fazenda de Estarreja, foi aposentado; e o sr. Arthur Corrêa, coadjuvante do chefe dos serviços telegrapho-postaes d'Aveiro, foi transferido para Coimbra.

O bazar.—Abriu já o bazar do *Club-dos-gallitos*, no Rocio, que tem sido muito concorrido, devido ao bom tempo que tem feito nos ultimos dias d'esta semana.

Continuação da lista que ha tempos vimos publicando das prendas que para tal fim teem dado entrada no club:

José Ferreira de Barros, um quadro em barro; Manuel Vicente Ferreira, doze apitos com gallo; D. Maria Casimiro da Silva, um par de peugas em crochet; D. Leocadia Casimiro da Silva, uma pregadeira em setim; conselheiro Luiz de Magalhães, um estojo com trinchante de prata, um estojo com salva de prata e uma saladeira em crystoll; Francisco Maria dos Santos Freire, um copo, prato e garrafa de crystal para agua, seis pires e chavenas para café, dois pares de jarras das Caldas da Rainha, uma pregadeira de setim bordada a seda e um descanço para relogio, tambem bordado a seda; Jayme Clemente de Moraes Sarmento (Porto), 2$000 reis; dr. Manuel Pereira da Cruz, seis photographias sobre assumptos locaes e varias obras litterarias; D. Benedicta Peixinho, um par de ramos de fio de prata; D. Maria José Pereira Branco, uma garrafa de vinho da Madeira e duas latas de conserva; e Jeronymo Martins & filho, tres caixas com motivos de chocolate.

(*Continua*)

POLITICA LOCAL

O sr. presidente da camara recebeu ante-hontem communicação official da approvação dada pelo governo ao projecto e orçamento da conclusão das obras do edificio das repartições publica do districto, no Terreiro, na importancia de treze contos de reis, incluindo o custo do mobiliario, que orça por sete; e logo depois a da resolução superior que, em conformidade com a deliberação municipal da sua proveitosa presidencia, regularisa a situação da camara com a «Caixa geral dos depositos».

A primeira representa um serviço de valia prestado á cidade, que vae ver por fim concluida uma das suas melhores e mais grandiosas obras. A segunda, que tem tambem importancia para o concelho, summa importancia no actual momento, assignala um triumpho para a commissão delegada da Camara municipal, que foi a Lisboa expôr a situação economica do municipio como ella é, sem as ambages, sem as mentiras, sem as torpezas com que alli fôra exposta da primeira vez.

Foi por terra todo o castello de embustes que alli se tinha edificado com o fim de deprimir, senão de annavalhar a reputação de quem servira com honra o cargo com que o distinguiu o voto popular. Ficou para sempre esmagada a vibora que pretendera ferir, senão enlamear tambem, quem por obras de valor e por actos de honradez mais alto se lhe erguia.

Resta-lhe sumir-se pela terra abaixo, se para se arrastar assim até lá ainda tiver forças.

O nosso querido amigo e illustre deputado da nação, sr dr. Egas Moniz, enviou ao *Districto d'Aveiro* a seguinte carta, que nos é grato transcrever:

Sr. director—Tendo visto no *Districto d'Aveiro* de 22 do corrente uma referencia á minha pessoa ácerca do novo regulamento da ria d'Aveiro, venho declarar a v. que só ao governo se deve esse regulamento contra o qual já teria protestado na camara, defendendo os justos interesses dos nossos conterraneos, se os ultimos acontecimentos me não tivessem impedido de o fazer.

Muito me obsequeia v. fazendo esta declaração no seu acreditado jornal.

Sou, com a maior consideração, de v. etc.—Lisboa, 29-909.—*Egas Moniz.*

Não ouvimos a ninguem attribuir ao sr. dr. Egas Moniz a menor responsabilidade no caso sujeito. Nem se comprehende que a tivesse quem, como o brilhante e prestigioso paladino da dissidencia progressista, tão tenaz e tão vibrantemente combateu todos os actos do governo.

Entretanto ahi fica o desmentido solemne da calumnia na carta acima transcripta.

Recommenda-se ao sr. governador civil a leitura do ultimo n.º da folha que se diz orgão do partido progressista local e é propriedade sua.

Que nós e os outros o não poupassemos, comprehende-se; que os seus... amigos e com a propria lenha que lhes fornece o queimem na fogueira dos despeitos e odios ruins, só visto!

Sua ex.ª e a camara por sua ex.ª feita são alli rudemente alvejados. Não os poupam de sarcasmos.

Engraçado, pois não é?

Foi assignado um decreto prorogando o praso para a apanha do moliço durante o mez de abril na nossa ria, e que reduz a metade o preço da licença.

Não é tudo. Não é mesmo o que ha a fazer e deve ser feito no sentido de corrigir aquelle amontoado de barbaridades com força de lei. Mas alguma coisa é, e bem andaram os interessados em reclamar.

A affluencia d'aguas que tem vindo á ria, pois toda ella leva uma cheia respeitavel, abriu um pouco mais o canal da barra, que já dá franca passagem aos navios costeiros que costumam vir ahi ao sal.

Mais uma vez a natureza, com um pequeno esforço, obrou o milagre que centenas de braços mal dirigidos não conseguiram fazer em largos dias de trabalho.

Valha-nos ao menos isso.

Baixou ordem do ministerio das obras publicas para se dispensarem varios cantoneiros e trabalhadores que andavam no serviço da reparação e conservação das diversas estradas do districto!

Não ha que surprehender nem que espantar. Ha, entretanto, que bradar contra o facto, mormente n'esta occasião em que a prolongada invernia tem deteriorado demasiadamente os caminhos.

Vão parar as reparações em que se andava. Quer dizer: d'aqui a dois dias não se atravessa em determinndos pontos. Então isto pode ser?

Protestamos energicamente contra semelhante ordem. Se ha falta de dinheiros para pagar a operarios de 240 reis por dia, como se enchem de lucros os bancos e banqueiros felizes?

Para operações ruinosas como aquella que acaba de

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(13)

Memorias do cavalheiro

DE

GRAMMONT

Versão de José Beirão

V

Seu regresso a França. Suas aventuras. No cerco de Arras Suas respostas ao cardeal Seu exilio

Esta avidez de accumular não se limitava a mil meios que lhe fornecia a auctoridade de que estava revestido: a sua industria não tinha por objecto senão o ganho. Gostava naturalmente do jogo; mas não jogava senão para se enriquecer, e enganava tanto quanto podia para ganhar.

O cavalheiro de Gramont, a quem elle achava muito espirito, e a quem via muito dinheiro, em breve foi das suas sympathias e do seu jogo. Este percebeu as subtilezas e a má fé do cardeal, e entendeu que lhe era permittido pôr em uso os talentos que a natureza lhe tinha dado, não só para se defender, mas tambem para o atacar nas occasiões. Seria aqui o logar para fallar das suas aventuras; mas quem póde contal-as com sufficiente graça e ligeireza para corresponder á espectativa dos que já tenham ouvido fallar d'ellas?

Em vão se escreveriam, palavra por palavra, as suas divertidas narrações: parece que o sal d'estas se evapora no papel; e, de qualquer modo que alli sejam collocadas, falta-lhes a vivacidade sempre.

Bastará, portanto, dizer que nas occasiões em que a destreza foi reciprocamente empregada, o cavalheiro teve vantagem, e que se fez mal a sua côrte ao ministro, teve a consolação de vêr que lhe deixaram ganhar não vieram a tirar com o tempo grandes utilidades da sua complacencia.

No entretanto ficaram sempre n'uma submissão rasteira, ao passo que em mil ensejos o cavalheiro de Grammont se não constrangia nada n'este capitulo. Eis um exemplo:

O exercicio de Hespanha, commandado pelo Principe e pelo archiduque estava sitiando Arras. A côrte tinha-se adeantado até Peronne. As tropas inimigas teriam dado, com a tomada d'aquella praça, reputação ao seu exercito. E bem precisavam d'ella, porque os de França estavam ha algum tempo na posse de terem por toda a parte vantagem sobre ellas.

Monsenhor Principe sustentava um partido vacillante tanto quanto a lentidão e as as irresoluções ordinarias das tropas o permittiam; mas, como nos acontecimentos da guerra é preciso proceder independentemente em certas occasiões que se não tornam mais a achar quando se deixam fugir, toda a sua capacidade lhes era muitas vezes inutil. A infanteria hespanhola não se tinha nunca mais rehabilitado depois da batalha de Rocroi; e aquelle que a tinha arruinado por esta victoria, combatendo contra elles, era o unico que combatendo então por elles, poderia reparar o mal que lhes tinha feito. Mas o ciume dos chefes e a desconfiança do conselho lhe ligavam as mãos.

Entretanto Arras não deixava de ser vivamente atacada. O cardial via bem a vergonha que era deixar tomar aquella praça na sua presença e quasi deante dos olhos do rei. Por outro lado, era arriscar muito tentar soccorrel-a. O Principe não era homem que desprezasse a menor precaução para a segurança das suas linhas. Quando se atacam sem as forçar, os atacantes não retiram como querem. Quanto mais vivos são os esforços, maior é a desordem na retirada; e o Principe era o homem que melhor sabia tirar proveito das suas vatangens. O exercito que Turenne commandava, muito mais franco que o dos inimigos, era com tudo o unico recurso que havia por este lado. Batido este exercito, a tomada d'Arras não era a unica desgraça que havia a temer.

O genio do cardeal, feliz para as conjuncturas em que negociações pouco sinceras o poderiam tirar de um máo passo, atemorisava-se com a perspectiva de um perigo imminente e de um acontecimento decisivo. Pensou que, pondo côrco a qualquer outra praça, a tomada d'esta o indemnisaria da perda de Arras; mas Turenne, que pensava de pensava de modo muito diverso do cardeal, tomou a resolução de marchar contra os inimigos, e não lhe deu a noticia senão depois de se ter posto em marcha O correio chegou quando as inquietações do cardeal estavam no seu auge, e augmentou-lhe muito os temores; mas não havia modo de recuar.

O marechal, cuja alta reputação lhe tinha grangeado a confiança dos tropas, não tinha tomado o seu partido sem dispôr tudo para que nenhuma ordem terminante da corte o viesse tolher. A occasião era d'aquellas em que as difficuldades realçam a gloria do exito. Ainda que a capacidade do general tranquillizasse um pouco a côrte, estava-se nas vesperas de um acontecimento que devia terminar, de algum modo, os sustos e as esperanças; e emquanto o resto dos cortezãos racionavam de diversos modos sobre o que devia succeder, o cavalheiro de Grammont metteu-se-lhe em cabeça ir pessoalmente sabel-o. A sua resolução surprehendeu muito a côrte. Os que tinham viste tantas occasiões como elle pareciam dispensados d'estas especiaes de dedicações; mas os seus amigos apontando-lhe os perigos qua anteviam lhe fallaram d'elles em vão.

(*Continua*).

lançar por terra o governo, havia ás centenas de contos. Para o que é util e indispensavel, estão exautos os cofres do Estado!

Como se tem administrado n'este paiz, santo Deus!

O que se diz:—Que os foguetes de novembro fizeram echo em Requeixo e estalaram ahi hontem com ruido nas bochechas do «atiçador»;

Que quem diz o que quer ouve o que não quer;

Que até lhe chamaram baixo comediante;

Que o *outro* tambem ouviu mas não tugiu nem mugiu; por

Que só morde pela calada, na sombra e nas encruzilhadas;

Que anda a pedir uma tareia mestra e que já ella lá tarda.

Que, se escrever muito, talvez se lhe responda;

Que os *dois* a uma canga fariam par e contradança;

Que a desigualdade phisica os não incompatibilisa por que são ambos da mesma grandeza moral...;

Que no capitulo moralidade muito ha que dizer, e é o que se vae fazer; e

Que até breve.

Informação estrangeira

Um collete d'honra.—Ha dias o deputado slavo á Dieta austriaca, Grimar, subindo á tribuna, proferiu um discurso dirigindo um appello a todos os slavos do universo para se unirem afim de combaterem os inimigos da sua raça.

Este brado patriotico indignou os deputados austriacos, que apostropharam violentamente o orador, o qual, pouco depois, era arrancado da tribuna e posto fóra da sala com o fato todo rasgado.

Grimar, tendo de partir para a Russia, foi obsequiado pelos seus amigos com um grande banquete, no qual se trocaram saudações e se fizeram discursos violentos contra os austriacos. Terminado o banquete foi aberta uma subscripção entre os convivas para ser offerecido a Grimar um «collete d'honra». O primeiro a subscrever foi o cidadão Khomakoff, presidente da Duma. O ardente panslavista Khomareff, que assistiu tambem ao jantar, declarou que offerecia os botões.

Um «collete d'honra» é a primeira que tal succede. Aberto o precedente, não admira que ámanhã haja casacos, calças, chapeus e até camisas e ceroulas d'honra!

Realmente a humanidade está cada vez mais pittoresca.

Um monstro.—Em Goucelin, perto de Grenoble, uma vacca, pertencente a Henrique Tieriot, deu á luz um bezerro monstruoso, com uma cabeça apresentando muitas semelhanças com a cabeça humana, mas consideravelmente maior.

O veterinario de Pontchane declarou que nunca viu um exemplar semelhante, e como o monstro não tem condições de viabilidade pediu a Tieriot licença, que lhe foi concedida, para abater o animal e cortar-lhe a cabeça para a enviar á Escola nacional de veterinaria de Lyão.

A cabeça do monstro pesa cinco kilos.

Uma avó como haverá poucas.—Na pequena cidade de Guilvinee (Finisterra) vive mad. Cleac'k, de 87 annos d'edade. Esta velhinha tem 14 filhos, seis dos quaes se acham ainda vivos. A sua descendencia, — filhos, netos, bisnetos e tataranetos,—eleva-se a 146 pessoas. E' uma colonia. Dos filhos, o mais velho tem 70 annos e o mais novo 46. A velhinha, quando está rodeada dos filhos e netos, até parece que remoça. Anda desembaraçadamente, lê sem oculos, trata dos arranjos da casa e é adorada por todos. Não póde haver, realmente, mais radiosa e doce velhice.

Os perigos de cantar... a cavallo.—No theatro de Verviers, Belgica, representou-se, ha pouco, a opereta em 3 actos «Papa de Francine». Quando madame Peguillan, graciosamente vestida de jockey, cantava os seus travessos *couplets*, o cavallo em que montava principiou a sacudir-se em movimentos tão fogosos que, a folhas tantas, o soalho desabou, sumindo-se pelo buraco o animal e a graciosa cavalleira. O publico, que enchia o theatro, ficou muito impressionado com o accidente, correndo logo ao palco muita gente. Os empregados e o pessoal da scena desceram immediatamente ao subterraneo, libertando da posição incommoda em que se encontrava a interessante artista que, por um acaso feliz, poude, ao cahir, atirar-se para o lado, evitando d'este modo ser esmagada pelo animal. Madame Peguillan foi logo conduzida ao seu camarim, seguindo depois para casa, onde o medico que a examinou reconheceu algumas contusões de certa gravidade.

Quanto ao cavallo, foi com a maior difficuldade que o poderam remover do sitio onde ficou estatelado. Como não havia outra fórma de o retirar, os carpinteiros de scena guindaram-n'o por meio de cordas, o que levou um tempo infinito. Em vista d'isto o espectaculo não proseguiu.

Os cumprimentos.—Em Darmstardt, Allemanha, acaba de formar-se uma liga que tem por objectivo acabar com os cumprimentos com o chapeu. Entendendo que é um costume ridiculo o de se tirar o casquette, n'uma mezura rasgada, os organisadores da liga propõem que se adopte o cumprimento militar, que é mais rapido, mais elegante, mais respeitoso, e não estraga as abas dos chapeus.

Somos, francamente, pela innovação. O uso de tirar o chapeu, erguendo-o ou descendo-o n'uma curva ceremoniosa, é grotesco e não significa nada. A continencia militar é outra qualidade de educação, mais garbosa e menos nociva aos nossos interesses porque é exactamente pelas abas que principia a ruina dos penantes... A innovação é magnifica e cá ficamos á espera que ella chegue até nós.

Singular reclamação.—As mulheres do Estado da Indiana dirigiram uma curiosa petição á esposa do actual presidente da republica dos Estados-unidos.

Em seguida a uma serie de considerandos humanitario-philosophicos, essas damas pedem a madame Taft que, na casa Branca, não se sirva vinho, licores, cerveja, etc.

Os presidentes Hayes e Rutherford não bebiam senão agua, dizem as reclamantes, e por isso se o sr. Taft quer ser amado dos seus concidadãos, deve imitar-lhes o sobrio exemplo.

Esta de condemnar um chefe de Estado a não beber senão agua, só na America...

A ADMINISTRAÇÃO ESTRANGEIRA

«A administração estrangeira só poderia aproveitar e aproveitaria, de facto, aos estrangeiros que tomassem conta d'este paiz e aos nacionaes que o vendessem aos estrangeiros.»

Na séde da «Associação dos lojistas de Lisboa» e perante numerosa e selecta assistencia, realisou o nosso querido amigo e distincto advogado lisbonense sr. dr. Antonio Macieira, n'uma das ultimas noites, a sua conferencia ácerca da administração estrangeira, sendo por vezes as suas eloquentes palavras entrecortadas de palmas pela assistencia, que se não cançou de as applaudir.

A brilhante exposição do illustre conferente sobre assumpto de tão palpitante actualidade e interesse, podemos nós trazêl-a para aqui e não nos furtamos ao prazer de a reproduzir. Eil-a:

JUSTIFICAÇÃO DA CONFERENCIA:
A CRISE

Ha quem leve á conta de fraco patriotismo a ostensiva denuncia do estado financeiro do paiz. Quanto a mim, confesso, o silencio systematico sobre o que representa a prosperidade ou pobreza da nação, é que é denuncia de exiguo amor patrio. Mais ainda: só os que lisongeiam a ignorancia para n'ella assentarem como unico alicerce o poder da sua lôrpa vaidade, da sua irracional ambição, isto é, os seus européis e os seus mesquinhos interesses, é que pódem desejar encobrir a verdade, alcunhando-a de denuncia perigosa. O paiz só ganha com a sciencia do seu estado; os que governam precisam de fiscalisação. E embora se falle tanto em casa, que na rua se ouça; embora o estrangeiro por nós saiba o que se passa no paiz; isto significa o interresse que todos tomam pelas cousas publicas—o que é um bem—ao mesmo tempo que revela o honesto desejo de não encobrir o que em materia de finanças é, em regra, um pretexto para velar a fraude—o que é criminoso êrro.

De resto, não nos illudamos: lá fóra sabe-se, tanto ou melhor do que cá dentro, da nossa vida financeira.

A these da conferencia, que tem de ser desenvolvida com generalidades, porque é muito complexa, obriga, antes de tudo, a indicar, embora rapidamente, o estado do paiz na data presente. Meia duzia de eloquentes numeros que todos os portuguezes devem conhecer, nos ilucidam. Servindo-nos dos dados orçamentaes para o anno economico de 1908 1909, e das correcções e esclarecimentos que se lêem n'um trabalhoso e bem elaborado discurso, ultimamente publicado, do sr. Queiroz Veloso, e de alguns numeros da *Lucta*, vemos que a nossa divida publica, interna, externa e fluctuante, em 1 de abril 1908, era de reis 824.607:662$296, deduzindo as reaes disponibilidades que são do valor de 7.418:560$000. E' uma pavorosa selva onde campeiam 24 insaciaveis feras que tem o nome de emprestimos, apenas vigiadas pelos aeronautas do balão *divida fluctuante*, cujo peso de 76.217:201$862 reis, augmentou de 1 de abril até ás ultimas noticias para 79.937:554$26 reis.

Sabe-se que taes dividas são financeiramente creadas apenas para satisfação de despezas immediatas do Estado, dividas que este deve pagar com as receitas certas que em breve, em tempo certo, percebe. São um recurso provisorio; mas entre nós a divida fluctuante é o recurso permanente para tudo. D'ella e dos emprestimos fazemos o unico modo de vida. Ai do balão se toca a terra! Estamos realmente comidos, porque quasi já o estamos ha muito! No novo reinado já se fizereram dois emprestimos no estrangeiro no total de 6:500 contos de reis, e um no paiz, á porta fechada, de 5:600 contos de reis! Temos consignado em garantia os rendimentos das alfandegas, as rendas dos tabacos e dos phosphores, as receitas das linhas ferreas do Estado, e, entre outras cauções, temos as das 72:000 obrigações da «Companhia real dos caminhos de ferro»!

Só os encargos da divida publica, levando em conta as importancias dos cambios para pagamento da divida externa, as quaes a proposta do governo com santa ingenuidade calculou em 6 0/0 e a commissão do orçamento calculou magramente em 10 0/0, mas que devem talvez orçar por 15 0/0 exigem da nação a enorme quantia de 30 537:304$759 reis.

A capitação da divida publica pelo continente e ilhas adjacentes, que era em abril de 1908 de reis 153$790, deve andar actualmente por 158$000 reis.

O *deficit*, excesso da despeza sobre a receita, que o orçamento fixa amavelmente em 1.585:217$274 á na verdade de 3:345 contos de reis! O paiz está carregadissimo de impostos injustos e mal distribuidos. Só de imposto do consumo, o que recáe sobre as cousas de primeira necessidade, cabe a cada lisboeta, a quantia de 7$343 reis. A esse sudario accrescente-se o analphabetismo (72 0/0); a terra inculta (44 0/0); a deficiencia de defeza, tanto em terra como no mar, exercito verdadeira caricatura em que não é possivel mobilisar á primeira voz 15:000 homens, com a indispensavel para combate, e marinha, outra caricatura, que não tem um unico navio capaz de se bater (sr. Ferreira do Amaral), a falta de estradas ou abandono das existentes e as dos edificios publicos; a pobreza, senão exiguidade, de condução ferro-viaria; a industria improgressiva, indevidamente beneficiada por uma pauta exageradamente proteccionista que é um estimulo para o desleixo e um gravame para o consumidor; o excesso de importação sobre a exportação que é, feitas as reducções, de 12:850 contos, pouco mais ou menos; a emigração ostensiva ou clandestina; a agricultura a gemer; o commercio sufocado; a intranquilidade... os adeantamentos!! Pobre do paiz em que mais de 100:000 contos de reis, de 1890 para cá, tem sido destinados a cobrir o *deficit*!

Tudo isso não será uma situação má como o sr. Espregueira, ministro da fazendo, afiança nas suas propostas, aonde o equilibrio orçamental se tenta pelo augmento de adicionaes impostos e pela conversão da divida fluctuante, o que a ser possivel, não é uma resolução mas um simples adiamento, talvez mesmo um expediente de mau pagador, se não fôr uma violencia de reducção de juros sob o nome de conversão.

Já assim não pensa o sr. Anselmo de Andrade, ministro regenerador e economista de justa fama, que dizia o seguinte em 31 de dezembro de 1908 no seu *Balanço* d'esse anno, publicado no *Dia*, e depois de apurar que viviamos exclusivamente da fonte, que não é inexgotavel, dos capitaes brazileiros, importados mercê do mal emigratorio: «Aqui pomos ponto sem anteciparmos sobre o anno que vae abrir, juizos que podem ser temerarios. Não são bons os signaes que se estão vendo e antes prenunciam dias pouco tranquillos. Ninguem sabe aonde isto vae dar.»

O sr. Queiroz Velloso no discurso já citado, perguntava: «diga, em sua consciecia a camara, se este regimen financeiro pode continuar sem graves e inconvenientes perigos para o *futuro da nacionalidade portugueza.*»

(*Continua*).

Mortos

Falleceu ante-hontem em Nariz, onde ha muito regia a cadeira primaria masculina, o sr. Joaquim Francisco Sarabando da Rocha, antigo e estimado prefessor.

Era um homem de caracter e influente politico n'aquella freguezia, que adoptara como sua e onde constituira familia, de que era chefe exemplar.

Sentimos o facto e acompanhamos a viuva e filhos na dor que os punge.

✗ Em Vianna falleceu tambem o sr. Antonio Francisco de Moraes Zamith, tenente de infanteria 3 e irmão do digno major da 9.ª brigada de infanteria, sr. João de Moraes Zamith, a quem enviamos pezames.

O fallecido contava apenas 33 annos de edade e era um official sympathico.

Pastilhas do doutor Spiegel

Com sêllo VITERI

Ellas gabam-se mas não teem razão

PASSEI 12 annos sem poder cumprir os meus deveres de homem, sem gosar o que a vida tem de mais agradavel.

Vivia triste, sempre na preoccupação d'obter cura. Varias *damas* procuraram ganhar as alviçaras, restituindo-me o que eu perdera, e nenhuma o conseguiu. Agora já ha muitas por ahi que se gabam de haver realisado esse sonho, mas gabam-se sem razão.

Vinte tubos das *Pastilhas do Doutor Spiegel com sêllo VITERI* curaram-me completamente, aos 48 annos d'edade, restituindo-me a virilidade que eu perdera aos 36 annos.

Faça o uso que entender d'esta carta.

P. L. P. da S.
LISBOA

Fornecem-se informações e instrucções sob a maior reserva, no

Deposito central—Vicente Ribeiro & C.ª, 84 r. dos Fanqueiros, 1.º, direito—LISBOA.

Tubo 950=Caixa de 5 tubos 4$500—Caixa 10 tubos 8$500 rs.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Braga, 1.

Hontem á noite correram aqui com insistencia boatos de que o governe estava demissionario, affirmando se que o sr. visconde de Nespereira tinha recebido um telegramma confirmando estes boatos, o que era facil de acreditar depois dos ultimos acontecimentos na camara eletiva.

O *Janeiro* chegado hoje refere-se aos mesmos boatos, mas de positivo nada adeanta.

Diria-se tambem que no caso de demissão do ministerio, seria chamado a organisar governo o sr. conselheiro Beirão, que se entenderia com os chefes dos differentes agrupamentos politicos para todos colaborarem na organisação d'um governo mixto.

A situação é realmente critica e o que ha a fazer é pôr de parte despeitos e odios e ambições, que não correm os tempos para alimentar tão ruins paixões, e congregarem-se todos os monarchicos para arrancarem o paiz da situação deprimente em que se encontra. Acima do interesse de corrilhos deve pôz-se a traquilidade e boa administração publica.

Passou hoje á reserva por ter attingido o limite de edade, o nosso velho amigo, sr. Gaspar d'Araujo Azevedo e Gama, tenente coronel d'infanteria 8.

O nosso amigo, aqui muito conhecido e estimado pelos seus dotes de caracter e fino tracto, vae residir para Vianna do Castello,

Na freguezia de Figueiredo, d'este concelho, falleceu o proprietario sr. Antonio José Rodrigues Braga, de 82 annos de edade

Tambem falleceu hontem n'esta cidade o sr. Francisco d'Araujo Figueiredo, casado, de 38 annos, e empregado na Agencia do Banco de Portugal.

O tempo continua invernoso. Os rios vão cheios de lés a lés, e os campos estão cobertos d'agua. Desde o 1.º de março até hoje, tem chovido todos os dias.

Já ha muitos annos que se não dava este facto. Dizem os entendidos que é prenuncio de anno farto

Oliveira de Azemeis, 2.

Rialisou se a vistoria ao troço da linha do Valle do Vouga, comprehendido entre a estação d'esta villa e a provisoria d'Albergaria-a-nova.

A commissão official, composta dos srs. engenheiros Mattos Cid, Queiroz, Estevam Torres e Taborda, julgou a linha em condições de poder ser aberta ao publico.

Assistiram, por parte da empreza, os srs. Villema, Audigrer, Brevoul e Francis Coulignon, sobrinho do empreiteiro, sr. Mercier, e varios convidados, que seguiram no comboio até Albergaria, regressando á tarde a esta villa, todos bem impressionados pelo resultado da experiencia, que decorreu sem o menor incidente.

Já começou o serviço de passageiros entre Albergaria e Espinho, e o de mercadorias, combinado com a Campanhia-real, por Espinho, onde não mais será necessario fazer despachos destinados aa Valle do Vouga e vice-versa.

Entre Oliveira e Espinho haverá mais dois comboios diarios, o que muito convirá ao publico, servindo ao mesmo tempo os interesses da companhia exploradora.

Estes dois comboios não seguirão até Albergaria emquanto as necessidades do movimento não reclamaram esse beneficio para o publico.

O *Diario* publicou já a portaria auctorisando a abertura provisoria d'esse troço.

Notas d'algibeira

HORARIO DOS COMBOIOS

Cheg. e partidas da estação d'Aveiro

De Lisboa para o Porto

	Cheg.	Part	
Tramway.....	—	3,54	m., só d'Aveir
Omnibus.....	5,42	5,45	manhã
Tramway(*)...	10,57	11,0	manhã
Rapido luxo...	2,4	2,5	tarde
Omnibus.....	5,29	5,34	tarde
Rapido, 1.ª e 2.ª	9,54	9,55	tarde
Omnibus.....	10,19	10,23	tarde

Do Porto para Lisboa

	Cheg	Part.	
Omnibus.....	8,34	8,36	manhã
Rapido, 1.ª e 2.ª	10,5	10,6	manhã
Tramway(**)..	12,13	12,16	tarde
Expresso, 1, 2, 3	4,31	4,37	tarde
Rapido luxo...	6,13	6,14	tarde
Tramway.....	8,58	—	tarde, até Aveiro
Omnibus	10,50	10,55	tarde

(*) E' tramway só entre Figueira e Coimbra, e Aveiro e Porto.

(**) E' tramway só entre Porto e Aveiro, e Coimbra e Figueira.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

Camara Municipal d'Aveiro

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia, secretario da Camara municipal d'Aveiro:

EM cumprimento da ordem da Camara municipal do concelho d'Aveiro, se convidam todos os proprietarios de terrenos em S. Jacintho a apresentarem durante o praso de 30 dias, a começar de hoje, na Secretaria-municipal e durante as horas uteis, os seus titulos de posse e respectivas plantas, a fim de evitar que os mesmos terrenos possam ser concedidos a quem de futuro e por inadvertencia os requeira.

Aveiro e Secretaria-municipal, aos 28 de marco de 1909.

O Secretario da camara,

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia.

NOVIDADE!

MINIATURAS, medalhões, ampliações coloridas ou em preto, em photo-esmalte, muito proprias para brindes e muito artisticas.

Placas em porcelana para jazigos com retratos.

Toma encommendas. Casa photographica Baptista Moreira, rua Direita—Aveiro.

Gratificação de 100$000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas n'esta cidade de Aveiro antiga morada do sr. Picado.

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo cordeio 230 réis. A' venda em todas as pharmacias.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos... 120 réis
1:000 kilos.....6$000

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

CAMISARIA — GRAVATARIA

Estação de inverno

Tem a honra de participar ás suas ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Córtes de 7,m de pura lã a 1$800, 2$000, 2$500, 3$000 e mais preços. Sortido completo em meltons, moscons, zebellines e mais tecidos proprios para capas e casacos. Calçado de borracha, grande quantidade. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pellerines, bluses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE **IRENE**, EXCLUSIVO DA CASA, A 100 REIS

ATTENÇÃO

Rheumatismo e gotta

Curam-se definitivamente com a

Anticalculose do Doutor Chevreux
com sello **Viteri**

UM FRASCO DÁ ALIVIO; SEIS FRASCOS EFFECTUAM A CURA!

Capsulas, granulado, elixir

Capsulas—Caixa, 2$400 reis
Elixir e granulado—Frasco, 2$100

Exigir o sello de garantia com a palavra—*Viteri*—a vermelho.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º—Lisboa.

HYGIENE DAS SENHORAS

Todas as senhoras devem, em seguida ás relações sexuaes, lavar-se com o BOCK-SAMOVAR MEDICAL, o novo irrigador que permitte manter durante uma hora a temperatura descongestionante de 50°.

FORMOLODOR VEIGNAULD
com sello **Viteri**

que cura todos os corrimentos, as fiôres brancas, purgações, gonorrhéas e evita as surprezas desagradaveis. As senhoras desejosas de ter filhos só devem fazer as lavagens desinfectantes uma hora depois.

1 tubo, 540 reis—Caixa de 10 tubos, 5$000 reis

Exigir o sello de garantia com a palavra—*Viteri*—a vermelho.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º—Lisboa.

Bacellos americanos

BARBADO E ENXERTADOS

Baga e Maria Gomes, sobre aramão e outras castas das de melhor producção de toda a Bairrada.

O viveirista,

MANUEL SIMÕES LAMEIRO

Costa do Vallade — OLIVEIRINHA

Vacuum Oil Company

Preços correntes das caixas de petroleo, gasolina e agua-rás de 1.ª qualidade:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$355	3$325
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$650	3$560
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$550	3$250

Vacuum Oil Cnompay

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

DE

Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas. Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam se licenças aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao Mercado Manuel Firmino)

AVEIRO

OURIVESARIA E RELOJOARIA

DE

Manuel Fernandes Lopes

Successor de Antonio da Costa

Rua dos Mercadores—AVEIRO

Objectos de ouro e prata de fino gosto; crystaes guarnecidos a prata em estojos proprios para brindes; pedras finas e relojoaria completa.

Officina com pessoal competentemente habilitado a fabricar e concertar qualquer objecto d'ouro, prata, ou pedras preciosas; galvanismos a ouro, prata e cobre, pelos mais finos e modernos processos; gravura; cravação de pedras; oxigdação de caixas de relogios de aço e qualquer objecto de prata.

Preços sem competencia

Machinas de costura WERTHEIM

As mais perfeitas e mais baratas que existem no mercado

Machinas industriaes
Completo e permanente sortido de peças avulsas

Officina de reparações
Sempre em deposito varios modelos

Ensino gratuito de quaesquer trabalhos de costura ou bordado aos compradores da **WERTHEIM**

Vendas a prestações de 500 reis semanaes

Actualmente fazemos os seguintes preços nos melhores modelos:

BOBINA CENTRAL	para costureiras e alfaiates.....	Rs. 26$000
» »	mesmo modelo com coberta.....	» 28$000
» »	movel de luxo, de 4 gavetas, com movimento giratorio da cabeça	» 40$000
» »	o mesmo modelo com 6 gavetas.	» 42$000
» »	grande modelo para correeiros e sapateiros.....	» 31$000
» »	Idem com coberta.....	» 33$000
» de **BRAÇO**	para sapateiros.....	» 35$000

Grande novidade de sedas para bordar ao preço de 70 reis o tubo de 90 metros e 50 reis o tubo de 45 metros

Temos sempre em deposito completo *sortido de peças avulsas* fazendo nós todos os concertos necessarios por pessoal habilitado. *Garantimos as nossas machinas contra quaesquer defeito de construcção.* Para isto chamamos a attenção do publico.

TRINDADE & FILHOS

Agentes das incomparaveis bicyclettes **TRIUMPH**

RUA DIREITA — AVEIRO

MODAS

Fazendas e guarnições para vestidos. Cascos e enfeites para chapeus. Sempre as melhores e ultimas novidades.

Confeccionam-se por todos os modelose sempre pelos mais commodos preços.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES
Rua da Costeira—AVEIRO

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes.

Peitoral de Cambará
(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA
(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS
SEM PILULAS SACCHARIN
(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.
Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral em Portugal
PORTO—Rua Santa Catharina, 1503

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

Padaria Bijou d'Aveiro

ACABA de installar-se uma nova padaria na rua do Caes, com todas as condições hygienicas, que fabrica o verdadeiro pão *bjiou*. Este pão, como muitos ex.mos senhores aveirenses devem conhecer, é um pão de fabríco especial que não é azedo.

Além d'este pão, ha outro de mais qualidades. Pão doce, palitos de manteiga, pão ralado, pão de forma, etc.

Manda aos domicilios, e tem pão quente de manhã e á tarde.

O seu proprietario agradece a todas as pessoas que o coadjuvarem.

José da Silva Mattos.

R. M. S. P.
MALA REAL INGEZA

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

ARAGUAYA, Em 22 de março
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

NILE, Em 29 de março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 38$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 40$500 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGUAYA, Em 22 de março
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

NILE, Em 30 de março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 38$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 40$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & C.º	JAMES RAWES & C.º
19 Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE INVERNO

"A ELEGANTE,,

Fazendas e modas — Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grandioso e variado sortimento de fazendas e outros artigos da mais alta novidade, para a presente estação, a saber:

Fazendas de pura lã, para vestidos, desde 240 reis o metro!

Enorme sortido de flanellas, amazons, meltons e zibelines para casacos e capas.

Ultimos modelos de pelerines e boas de plumas e de pennas, desde 1$500 reis!!

Calçado de borracha e casacos impermeiaveis por preços muito modicos.

Variado sortimento de bluzas e boléros de malha, da mais alta novidade, desde 2$000 reis.

Completo sortido de guarda-lamas, camisolas de lã, artigos de malha, calçado d'agasalho, chales, cobertores, meias, piugas, luvas, velludos, pluches, etc., ect.

Perfumarias — **Bijouterias**

Preços modicos